

**Dia Mundial Sem Tabaco**

# Pacientes tabagistas

16% dos pacientes tratados no Cecan da Santa Casa de Piracicaba são tabagistas

**C**erca de 16% dos pacientes atendidos no Cecan - Centro do Câncer da Santa Casa de Piracicaba têm câncer de pulmão; quase todos são fumantes. Mas o tabagismo não está diretamente relacionado apenas com o câncer. O vício provoca também doenças cardiovasculares, pulmonares e otorrinolaringológicas e, por esse motivo, é considerado a causa de morte evitável mais frequente no mundo.

Segundo o médico oncologista Fernando Medina, diretor do Cecan, pelo menos 40% da população mundial é tabagista. Isso representa quase 3 bilhões de pessoas usuárias de algum tipo de tabaco; todos com a mesma malignidade para a saúde humana. O problema é tão grave que o câncer é a segunda causa de morte entre pacientes tabagistas. A primeira são as doenças cardiovasculares.

Para alertar sobre esse problema de saúde pública, a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu em 1987 o Dia Mundial Sem Tabaco, reverenciado em 31 de Maio. Nessa data, países e organizações de saúde promovem campanhas com o objetivo de chamar a atenção das pessoas para os riscos do tabagismo, já considerado uma epidemia mundial.

Em Piracicaba, o Cecan (Centro do Câncer) da Santa Casa de Piracicaba, realiza o programa Vida Sem Cigarro, levado a escolas, empresas e instituições por meio de palestras que alertam sobre os riscos do tabaco. A mensagem é direcionada, principal-



O tabagismo está relacionado a várias doenças, como as pulmonares

mente, às crianças, vítimas de adultos fumantes.

"Produtos com tabaco matam dois em cada três consumidores e afetam as pessoas que convivem com os fumantes, como as crianças, que acabam inalando a fumaça do cigarro e as mais de sete mil substâncias químicas que ele contém, quatro mil delas cancerígenas", disse Medina.

Ele explica que o alcatrão presente no tabaco é altamente prejudicial à saúde e que, no cigarro, ainda é acrescida a nicotina, que tem o poder de elevar o vício de três a quatro vezes mais que a cocaína. "A substância ocupa os receptores do sistema nervoso central ao liberar um neurotransmissor que faz com que a pessoa se sintam bem e alegre", disse. Mas, esses receptores são rapidamente esvaziados e a pessoa, então, sente necessidade de fumar nova e gradativamente, tornando o vício incontrolável.

O Brasil registra mais de 30

mil novos casos de câncer de pulmão a cada ano. A média de sobrevivência dessas pessoas, após o diagnóstico, é de 10 meses. "É o índice mais alto de câncer causado pelo tabaco. Depois vêm o que chamamos de câncer de cabeça e pescoço (boca, laringe, faringe e esôfago), o de pâncreas - extremamente de difícil controle, com mortalidade alta - e, o câncer de bexiga. Este é causado porque ao tossir, a pessoa engole um pouco do alcatrão. Ele é eliminado pela urina, mas uma parte vai se concentrando no fundo da bexiga, que causa a alteração, o câncer", explicou.

**VIDA SEM CIGARRO**

"Se eliminássemos o tabaco da vida das pessoas, reduziríamos muito a possibilidade delas desenvolverem o câncer de pulmão e o de pâncreas", disse o médico oncologista Fernando Medina, diretor do Cecan da Santa Casa. Ele revela que, antes do tabaco, de-



Cecan tem grande movimento de pacientes com câncer de pulmão

envolvido no período da Primeira Guerra Mundial, esses tipos de cânceres eram raros.

Segundo ele, o impacto de uma vida sem tabaco seria grande também na saúde pública, com a redução acentuada da busca ativa por pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde) nas áreas da oncologia, cardiologia, pneumologia e otorrinolaringologia.

O médico oncologista Fernando Medina afirmou que um tabagista, quando consegue parar de fumar - o que é difícil e exige persistência - sente melhora no paladar e no olfato minutos após ficar sem o tabaco. Com o passar de dois anos, a parte cardiovascular melhora significativamente. "Porém, o ex-fumante começa a apresentar o mesmo nível de saúde que uma pessoa que não fuma após 20 anos sem o tabaco", alerta.

A boa notícia é que, nos últimos 10 anos, o Inca (Instituto Nacional do Câncer) apurou que, no Brasil, houve re-

dução de 32% do tabagismo. "Esse índice é muito bom e comprova os resultados positivos das campanhas contra o tabagismo, como as fotos de pessoas doentes nos maços de cigarro e regras mais rígidas para a publicidade", analisa Medina.

Além disso, as leis que restringem o tabagismo em ambientes fechados causam desconforto ao fumante e o incentivam a parar de fumar. Um exemplo ocorre dentro do próprio Cecan, onde apenas um dos 50 funcionários é fumante. "Ele é constantemente monitorado e incentivado a parar de fumar", comenta o oncologista, defensor de políticas públicas mais rígidas para evitar o tabagismo no país. Como exemplo, ele cita o aumento do preço do cigarro e a criação de regras para restringir os locais de venda, dificultando o acesso e o combate mais eficiente de cigarros contrabandeados no país.

Fotos: Divulgação